



FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PROPOSIÇÕES E REFLEXÕES NO CONTEXTO DO FOPE/PRODOCENCIA E DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Adriana Regina de Jesus Santos

Angela Maria de Souza Lima

RESUMO:

O presente texto reflete as discussões que vêm sendo realizadas entre o FOPE - Fórum Permanente das Licenciaturas, o projeto institucional PRODOCÊNCIA e o Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina. A iniciativa se faz no sentido de repensar a formação de professor, bem como, as articulações efetivas entre o Ensino Superior e a Educação Básica. Para que as reflexões sejam orientadas pelos objetivos propostos, e como estratégia de organização didática, tratamos neste artigo de dois aspectos que acreditamos devam ser enfatizados nesta discussão: a atuação do FOPE e do PRODOCÊNCIA na formação de professores da Universidade Estadual de Londrina e a busca constante e coletiva de autonomia pelo Colégio de Aplicação da UEL, sintetizados na realização do I Congresso Nacional dos Colégios de Aplicação e I Mostra de Práticas de Ensino de Estágios, do Prodocência e do PIBID no estado do Paraná, como resultado da interação entre Universidade e Educação Básica.

Palavras chave: Colégios de Aplicação. FOPE/Prodocência. Ensino superior. Educação Básica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado “Formação de professores: proposições e reflexões no contexto do FOPE/PRODOCENCIA e do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina” está inserido no GT 8 – Formação de Professores do IX Seminário da ANPED Sul e tem como objetivo repensar a formação do professor, bem como refletir sobre a possibilidade de uma articulação efetiva entre o Ensino Superior e a Educação Básica.

Como estratégia didática desta reflexão, e para uma melhor compreensão no que se refere à articulação entre os dois aspectos - apresentação da atuação do FOPE e do PRODOCENCIA na formação de professores e a busca constante e coletiva de autonomia pelo Colégio de Aplicação

da UEL, sintetizados na realização do I Congresso Nacional dos Colégios de Aplicação e I Mostra de práticas de ensino de estágios, do PRODOCÊNCIA e do PIBID no estado do Paraná - apresentaremos neste ensaio teórico algumas discussões que vêm sendo realizadas no sentido de construir uma política educacional mais efetiva voltada à formação inicial e continuada de professores, podendo, desta maneira, contribuir com a ressignificação do trabalho docente.

2. Marco Teórico

2.1. FOPE/PRODOCÊNCIA na Universidade Estadual de Londrina

O Projeto PRODOCÊNCIA intitulado: “Enfrentando os desafios das Licenciaturas na formação inicial e continuada de professores: a inclusão em debate”, com atuação desde 2010, surgiu a partir das necessidades de repensar a formação inicial e continuada de professores no âmbito do FOPE - Fórum das licenciaturas da UEL.

Faz-se necessário ressaltar que o FOPE é formado por quatorze Licenciaturas: Letras: habilitação Inglês/Espanhol; Letras Vernáculas e Clássicas; Química; Filosofia; Ciências Sociais; História; Música; Geografia; Ciências Biológicas; Matemática; Pedagogia; Física; Educação Física e Artes Visuais. Sua organização pode ser descrita por meio de suas metas, detalhadas em uma ação conjunta e quatro ações diferenciadas. A primeira meta corresponde à realização de formação continuada de aproximadamente quinhentos professores da Educação Básica e da UEL por ano, acerca das temáticas “inclusão” e Necessidade Educacionais Especiais e o fomento de ações específicas de formação inicial diferenciada, com aproximadamente 500 licenciandos por ano, a respeito dos mesmos conteúdos.

A segunda meta, coordenada pelos professores de História e de Ciências Biológicas, consiste na capacitação para aproximadamente 500 estudantes destas duas licenciaturas, 200 professores da Rede Pública e da Rede Superior de Ensino, 50 alunos das pós graduações em Ciências Biológicas e História Social, 6.000 alunos da Rede Básica de Ensino e cerca de 2.000 membros da comunidade em geral (visitantes nos museus e nas exposições itinerantes), assim como demais envolvidos para compreensão e exploração dos museus como espaço educativo e de reconhecimento de diversidades.

A terceira meta objetiva implementar o projeto “Inclusão Científica: ensino e aprendizagem de Química”, por meio de encontros temáticos para 280 alunos da licenciatura em Química da UEL e 30 professores da rede pública de ensino. A quarta meta almeja desenvolver o projeto “A inclusão educacional na perspectiva da Inclusão Matemática”, que objetiva refletir sobre as práticas inclusivas na formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática na Educação Básica, para aproximadamente 150 estudantes da UEL e 40 professores da Rede Estadual do Núcleo Regional de Londrina.

As duas últimas metas (quinta e sexta) estão sendo coordenadas pela licenciatura em Letras e consistem em: implementar o projeto “Inclusão pela linguagem”, que busca discutir as práticas inclusivas na formação de professores de línguas estrangeiras para até 40 alunos de Letras (habilitação em Língua Espanhola e Literatura Hispânica; Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas em Língua Inglesa); e realizar estágio obrigatório para até 10 estagiários, no contexto de inclusão, pelos professores de Letras (habilitação em Língua Espanhola e Literatura Hispânica; Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas em Língua Inglesa).

A partir das ações comuns e diferenciadas, propostas por este projeto - considerando a interação entre os cursos de Licenciatura, a apresentação/reflexão das políticas inclusivas, os avanços tecnológicos, sua relação com o processo ensino/aprendizagem e reformulações legais direcionadas à educação - espera-se, do ponto de vista dos avanços na área de ensino para os alunos e docentes envolvidos, a disseminação da cultura inclusiva no âmbito dos cursos de licenciaturas da UEL, associada às atividades da Educação Básica, uma vez que as ações propostas devem levar a mudanças significativas na formação inicial de professores e na atuação daqueles já em exercício.

Já é fruto do trabalho desta equipe, formada por mais de cinquenta professores dos cursos de Licenciaturas da Universidade Estadual de Londrina, a organização de diferentes eventos internos e externos à universidade, como por exemplo, o Curso de Formação Continuada de Professores do Prodocência, intitulado “Enfrentando os desafios das Licenciaturas na formação inicial e continuada de professores: a inclusão em debate”, iniciado no dia 28 de abril de 2011, com término em 07 de dezembro do mesmo ano.

Como parte da proposta de debate dos vários processos de inclusão/exclusão educacionais, o curso anual, com cinquenta horas-aula de duração e com a participação de mais

de duzentos professores das escolas públicas da rede municipal e estadual de ensino, debateu com os docentes as seguintes temáticas:

[...] inclusão de alunos com Necessidade Educacionais Especiais; formação de professores; diversidade sexual e sexualidade; educação sexual na escola: desafios e conquistas de educadores/as; deficiência intelectual; ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) na escola; *Bullyng* e as várias concepções sobre violência na escola; Uso de drogas na sociedade contemporânea e educação: o que é possível ensinar? Os professores na sociedade contemporânea: contradições e desafios; Inclusão de alunos surdos e Tecnologias Assistivas. (Relatório do I Curso Prodocência, 2011, p. 1).

A proposta acima mencionada terá continuidade em 2012, abrangendo outras temáticas de acordo com as necessidades e expectativas dos professores que atuam na educação básica e superior, a saber: Inclusão: tema contemporâneo; Arte e Inclusão; Museu e escola: ações educativas; Desigualdades e questões indígenas, englobando os subtítulos: Desigualdades, educação e culturas indígenas na UEL, Desigualdades, preconceitos e diversidades na escola: o trabalho pedagógico e social com as questões indígenas, Desigualdades e diversidades na escola: o trabalho cultural com as questões indígenas; Desigualdades e precarização: o caso dos professores do Processo Seletivo Simplificado no Paraná; Desigualdades e evasão escolar; Desigualdades e condições de trabalho dos professores; EJA: Educação e Trabalho; Altas Habilidades; Diversidades, Educação escolar, currículo e os diferentes sujeitos; Diferentes Abordagens da Leitura da Obra de Arte; Etnomatemática e Josué de Castro e a busca de soluções para os problemas sociais brasileiros. Neste mesmo curso de formação pensou-se em um espaço para professores da Rede Municipal e Estadual apresentarem suas pesquisas e práticas desenvolvidas no cotidiano das escolas.

Foi realizado também no ano de 2011 o IV Ciclo de Debates sobre desigualdades, intitulado “Educação e exclusão”, em parceria com os professores do Departamento de Ciências Sociais, os projetos de extensão: LENPES (Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa de Sociologia), Semanas de Sociologia nas Escolas da Rede Pública, GEEMAS (Grupo de Extensão e de Estudos de Materiais Didáticos de Sociologia), GEAMA (Grupo de Estudos Avançados Sobre o Meio Ambiente), Diálogos com o Patrimônio Cultural e a Memória Coletiva, IPAC, além da contribuição efetiva dos profissionais da educação do Colégio de Aplicação da UEL, dos PIBIDs, da PROGRAD, da PROEX, da PROPLAN e da Secretaria Municipal de Educação de

Rolândia (Setor de Promoção Etnicorracial), ocorrido no Colégio IEEL (Instituto de Educação Estadual de Londrina). Além dos professores do projeto e da rede estadual, destacou-se neste evento, a presença de mais de cem estudantes do Curso de Formação de Docentes (nível médio) do Colégio Estadual Olavo Bilac de Cambé.

Foram discutidas as seguintes temáticas no IV Ciclo de Debates sobre desigualdades:

[...] desigualdade, exclusão e infantilização do trabalho docente; desigualdade e currículo: conceitos e questões na contemporaneidade; desigualdade, exclusão e educação: uso e interpretação de filmes para formação docente e discente; desigualdade, exclusão e educação: meio ambiente, sustentabilidade e educação; desigualdade, exclusão e educação: diálogos sobre marcadores sociais de diferença; e desigualdade, exclusão e educação: a reprodução das assimetrias nas relações escolares. (RELATÓRIO DO IV Ciclo de Debates sobre desigualdades, 2011, p. 01).

A intenção do PRODOCÊNCIA, com esta atividade, foi proporcionar espaço de formação inicial e continuada de professores da Educação Básica; debater a questão das desigualdades em seus aspectos sociológicos, educacionais, econômicos, antropológicos, políticos e culturais; promover uma maior integração entre a universidade e as escolas públicas do Núcleo Regional de Educação de Londrina; discutir as implicações políticas dos processos de exclusão e de desigualdades e os desafios da educação inclusiva; promover o fomento de diferentes metodologias e constituir novos materiais de apoio ao ensino de Sociologia no Ensino Médio.

Ainda acerca das preocupações com o debate da temática inclusão, organizamos, em parceria com o Colégio Estadual José Aloísio de Aragão - Colégio de Aplicação da UEL, a III Jornada de Humanidades, com o tema: “In/Exclusão e Juventudes”, nos dias 02 e 03 de maio de 2011, nas dependências do próprio colégio. O evento agregou uma variedade muito grande de temáticas e de profissionais das diferentes licenciaturas e dos cursos de bacharelado da UEL, que ministraram, nos períodos da manhã e da noite, mais de duzentas oficinas pedagógicas, para alunos do 9º. ano (Ensino Fundamental), do Ensino Médio e Médio Profissionalizante (Técnicos em Enfermagem e Cuidados com a Pessoa Idosa).

Neste trabalho, feito em parceria com o Colégio de Aplicação da UEL, pretendeu-se abrange temas que discutissem, direta e indiretamente, a inclusão e a exclusão dos mais variados grupos em todos os campos sociais, principalmente relacionados às juventudes. Os objetivos foram:

[...] proporcionar atividades diferenciadas da rotina escolar; favorecer o intercâmbio entre a produção acadêmica de professores e licenciandos da UEL e outras instituições de ensino superior com o Ensino Médio; evidenciar que o conhecimento das mais diversas áreas é necessário para completar a formação do cidadão; mostrar as diferentes abordagens do social, bem como os temas mais discutidos e polêmicos da atualidade; para contribuir com uma visão de mundo mais ampla, crítica e participativa para os jovens. (Relatório da II Jornada de Humanidades, 2011, p. 02).

Além do Colégio de Aplicação, do PRODOCÊNCIA e do FOPE, o evento recebeu o apoio dos Projetos de Extensão do Departamento de Ciências Sociais da UEL: LENPES, GEEMAS, SEMANAS, DIÁLOGOS e PIBID, envolvendo muitos profissionais da universidade, de diferentes áreas do conhecimento, em torno das diferentes dimensões que contornam o debate dos processos de inclusão/exclusão educacionais.

Foram confeccionados Anais com resumos das oficinas, depois disponibilizados no site da escola. E para reunir ainda mais as contribuições desta atividade, o PRODOCÊNCIA publicará no ano de 2012 o livro: “Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa do PRODOCENCIA”, contendo artigos sobre as metodologias de ensino e as experiências didáticas da Jornada de Humanidades do Colégio de Aplicação da UEL. O material trará discussões bibliográficas dos conteúdos trabalhados com os alunos e os relatos das atividades aplicadas com eles durante o evento. Esta mesma produção reunirá os resultados da Jornada de Estágio do FOPE cujo objetivo foi discutir o estágio nas Licenciaturas da UEL, bem como as propostas para formação inicial e continuada de professores e a vinculação com os campos concedentes das redes municipais e estaduais de ensino.

Para o ano de 2012, estão previstas novas atividades envolvendo a Universidade Estadual de Londrina e o Colégio de Aplicação da UEL, que agora debaterão processos de inclusão, exclusão educacionais, sociais, políticas e culturais na América Latina. Novamente todos os cursos de Licenciaturas da Universidade serão convidados a debater com os estudantes do ensino fundamental, do ensino médio e médio profissionalizante, em uma linguagem acessível e contextualizada.

Dentre muitas atividades que vêm sendo desenvolvidas pelo PRODOCÊNCIA desde sua aprovação pela CAPES em 2010, destacamos as contribuições da I Jornada do FOPE “Diálogos sobre o Estágio na Formação Inicial e Continuada das Licenciaturas”, que tem por finalidade:

[...] refletir o sentido da escola pública, do trabalho pedagógico e do estágio na formação inicial de professores, propondo formas de intervenção/atuação nas escolas, com vista a um trabalho mais interdisciplinar; viabilizar a formação continuada de professores, propiciando metodologias, recursos didáticos e discussões teóricas sobre os desafios da formação inicial; e discutir sobre os desafios das desigualdades socioeducativas, da inclusão e da exclusão no campo de estágio.

Por meio das discussões realizadas durante a Jornada, temos sentido os primeiros impactos concretos das ações do projeto na comunidade acadêmica e na sociedade, como por exemplo, maior interação entre os professores dos Cursos de Licenciatura (independentemente de seu envolvimento com disciplinas didático-pedagógicas), entre acadêmicos e professores, principalmente com as Instituições de Ensino, parceiras de Estágios).

A Jornada do FOPE, em especial, tem possibilitado a valorização dos conhecimentos relacionados às atividades de estágios, tanto no ambiente acadêmico como nas escolas de Educação Básica. O evento tem proporcionado o compartilhamento de experiências e de reflexões muito enriquecedoras, por meio da disseminação das ações relativas ao ensino e à formação de professores em diferentes contextos.

Para o ano de 2012, seguindo o foco na valorização do trabalho de estágio como eixo articulador e da necessidade de aproximação da educação básica com o ensino superior, planejamos realizar uma nova Jornada com o tema “As propostas de estágios curriculares das licenciaturas da UEL”, que ocorrerá de 08 de março de 2012 a 08 de novembro do mesmo ano, com sete módulos diferentes e integrados.

O 1º módulo é composto por reuniões com diretores das escolas da Secretaria Municipal de Educação de Londrina e das escolas estaduais do Núcleo Regional de Educação de Londrina, além de uma Aula Inaugural com todas as licenciaturas, com o tema: O estágio nas licenciaturas e a parceria com as escolas da Educação Básica”, com o professor César Nunes.

Do 2º ao 6º módulos, discutiremos por meio de mesas redondas as seguintes temáticas:

Artes Visuais, “Formação docente em Artes Visuais: o que dizem os relatórios de Estágio?”; Pedagogia, as “Propostas de estágios diferenciados”; Matemática, as “Oficinas de Estágio do curso”; e Ciências Sociais, debatendo a “produção de conhecimentos de Ciências Sociais com as escolas e a disseminação nos Seminários de Estágio”. No 3º módulo, reuniremos as licenciaturas de: Letras Estrangeiras Modernas, com o tema “Desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem: uma experiência na Licenciatura em espanhol”; Letras Inglês, com o título “A relação entre o estágio e a preparação dos alunos para atuarem em contextos de inclusão”; Letras

Vernáculas, com o tema “O curso de Letras Vernáculas e Clássicas e os estágios: espaço de reflexão e integração”; e a licenciatura de Geografia, debatendo “O estágio no Curso de Licenciatura em Geografia: possibilidade de reflexão e ressignificação da prática educativa”. No 5º módulo, em 10/09/12, na mesma mesa redonda, pretendemos ouvir a apresentação dos trabalhos de prática de ensino das seguintes licenciaturas: Educação Física, com o tema “Estágio no Curso de Educação Física”; Filosofia, debatendo “A Relação Entre Pesquisa, Ensino e Extensão, Pensada a Partir do Estágio no Curso de Filosofia”; Física, discutindo “Estágio: Um instrumento motivacional à docência”; Química com o tema “Estágio na licenciatura em Química: propostas e desafios”. No 6º módulo, em 26/10/12, teremos as seguintes licenciaturas e temas: Música – “O Estágio em grupos multisseriais – proposta metodológica para a formação de professor ao longo da licenciatura”; Biologia – “O estágio no curso de licenciatura em Ciências Biológicas”; História – “Estágio no curso de História”. (Proposta de Curso, PROEX, 06/03/2012).

No 7º módulo, em 08/11/12, faremos o encerramento com todas as licenciaturas, para a Mostra dos Resultados e Desafios dos trabalhos, no debate sobre “O Estágio nas Licenciaturas e a parceria com as escolas da Educação Básica”, na presença da PROGRAD, FOPE, Comissão de Estágio/FOPE e de representantes do NRE e da SME de Londrina.

A Jornada tem aproximado mais a universidade dos reais problemas da Educação Básica, ao organizar espaços de exposição de ideias, pesquisas e trabalhos pedagógicos dos professores das escolas públicas envolvidas. Afinal, faz parte de nossos propósitos aproximar os Cursos de Licenciaturas da universidade com a comunidade escolar, no que diz respeito à democratização da produção do conhecimento científico.

Dentre as principais atividades do FOPE e do PRODOCÊNCIA foi possível discutir também a importância do Colégio de Aplicação como campo de experimentação e de possibilidade de articulação entre o Ensino Superior e a Educação Básica, provocando assim a relação entre teoria e prática no contexto da formação de professor, bem como o repensar da função do Colégio de Aplicação como campo da práxis pedagógica.

2.2. COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Teceremos neste tópico algumas considerações em relação à origem, função e importância dos colégios de aplicação no que se refere à formação de professor, tendo em vista que estes

foram criados com o objetivo de proporcionar um lugar onde os futuros professores pudessem entrar em contato com o cotidiano escolar, preparando-os para a sua atuação profissional, conforme uma visão de escola como instituição onde se realiza um processo de apropriação da cultura humana produzida historicamente. Uma instituição que provê a educação sistematizada, contribuindo assim para a construção da formação humana do educando.

Partindo da premissa de que em cada época e lugar, tem-se constituído um tipo de sociedade, de educação e de indivíduo, objetivamos também debater algumas questões que se fazem necessárias ao processo de tomada de conhecimento acerca do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina.

Em se tratando da origem dos Colégios de Aplicação no Brasil e no Paraná, podemos observar que, em 1931, foi aprovada uma legislação (Decreto nº 19.851, de 11 de Abril de 1931) para o Ensino Superior no Brasil, segundo a qual as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras deveriam ser, além de lugar de pesquisa, instrumentos para a formação de professores para a Educação Básica. Contribuindo com esta reflexão o Decreto nº 19.851, de 11 de Abril de 1931 afirma por meio do seu artigo 1º que:

O ensino universitário tem como finalidade: elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico e científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade, pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias, para a grandeza da Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade. (Decreto nº 19.851, de 11 de Abril de 1931).

No Plano Decenal de Educação Para Todos, na série “Repensando as Escolas de Aplicação”, encontramos mais elementos a respeito desse processo histórico, quando este afirma que:

A origem das Escolas de Aplicação remete-nos ao Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946, que criou os Ginásios de Aplicação, nas Faculdades de Filosofia do país, para a prática docente dos alunos matriculados no Curso de Didática. Pelo Decreto, os Ginásios de Aplicação teriam como dirigentes um professor de Didática, ficando a orientação pedagógica a cargo dos assistentes de Didática Especializada, sob a orientação geral do diretor da Faculdade de Filosofia. O corpo docente seria constituído, especialmente, pelos alunos do

Curso de Didática que seriam encarregados das diferentes disciplinas do Curso Ginásial. (Plano Decenal de Educação Para Todos, 2003, p. 28).

Em junho de 1960, através de um decreto de poucas linhas, o então governador do Paraná, Moisés Lupion, criava o Ginásio Estadual de Aplicação. Tal medida colocava em prática o disposto no decreto federal 9053, de 1946, que obrigava as faculdades de Filosofia, Ciências e Letras a possuírem escolas onde os futuros professores pudessem realizar seus estágios.

É neste contexto que se deve compreender a criação dos ginásios de aplicação a partir do decreto-lei 9.053 de 1946. A lei passou a obrigar as Faculdades de Filosofia, Ciência e Letras a possuírem um Ginásio de Aplicação destinado à prática docente de seus alunos. Em geral, esses estabelecimentos deveriam seguir a Lei Orgânica do Ensino Secundário, mas com algumas diferenças como, por exemplo, a limitação de alunos por turma – que nos Ginásios de Aplicação seriam, no máximo, de 30 alunos.

[...] a natureza dos vínculos entre as instituições de ensino superior e suas escolas médias foi muito variável, bem como a estrutura proposta. O traço comum dessas escolas foi a sua abertura aos licenciandos, para observação, co-participação e regência de algumas aulas: essa era a idéia central contida na denominação do estabelecimento. Ao praticarem, em suas classes, o saber adquirido na Faculdade, os alunos-mestres estariam aplicando as teorias pedagógicas à realidade escolar. (BRASIL, 1993, p. 11).

A criação de um Colégio de Aplicação, no entanto, não pode ser explicada pelo simples cumprimento de uma determinação legal, pois este deveria ser, também, um lugar para a pesquisa pedagógica, com o objetivo de trazer contribuições científicas ao processo de ensino e aprendizagem.

O Colégio de Aplicação da UEL vem se comprometendo com o ensino num tempo histórico de 50 anos, desde seu surgimento em 20 de junho de 1960, pelo Decreto nº 30178. Atualmente, constitui-se como um Órgão Suplementar da Universidade Estadual de Londrina, vinculado ao Centro de Educação, Comunicação e Artes e pedagogicamente ao Departamento de Educação. A estrutura e funcionamento do Colégio de Aplicação é fruto da parceria entre Universidade e Secretaria de Estado da Educação do Paraná, por meio de um Termo de Cooperação Técnica. Através deste, é ofertada a Educação Básica nos seguintes níveis de ensino:

Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental; Ensino Médio e Ensino Profissionalizante (Curso Técnico em Enfermagem e Curso Técnico em Cuidados com a Pessoa Idosa).

Diante disso, é preciso referir-se à prática de ensino como uma ação pedagógica conveniente e competentemente articulada pelas Escolas de Aplicação com as universidades, com os cursos de licenciatura e as escolas da comunidade, de modo a viabilizar a práxis pedagógica, priorizando a qualidade do ensino e a educação integral. Assim, torna-se exigência repensar, analisar, avaliar e questionar os modelos e paradigmas educacionais vigentes. Este novo paradigma filosófico, científico e educacional que se delineia no cenário mundial tem profundas implicações na vida social, exigindo uma política educacional com vistas a ressignificar a formação inicial e continuada.

Para isto é preciso que as Escolas de Aplicação busquem, efetivamente, na sua práxis pedagógica, ações interdisciplinares, multidisciplinares, transdisciplinares, por meio de movimentos articulados intramuros, entre escolas e universidade. Esta articulação permitiria às Escolas de Aplicação o inter-relacionamento mais direto com o conhecimento científico que a universidade produz. Tudo isto favoreceria o acompanhamento do avanço do saber, nas diferentes áreas, enriquecendo, desta forma, as ações compartilhadas entre o Ensino Superior e a Educação Básica. É na direção deste processo de transformação que as Escolas de Aplicação têm de redimensionar e redirecionar seu papel e suas ações. (BRASIL, 2003).

É importante que as Escolas de Aplicação se orientem por princípios comuns, com vistas à sua maior qualificação enquanto escola pública participante e compromissada com uma rede pública escolar mais democrática. Foi neste contexto que, em fevereiro de 2012, realizou-se um evento para debater temas relacionados ao Ensino Superior e Educação Básica, com o título de I Congresso Nacional dos Colégios de Aplicação. Simultaneamente, ocorreu a I Mostra de Práticas de Ensino de Estágios, do PIBID e do PRODOCÊNCIA. Este congresso teve como objetivo refletir sobre a origem, o conceito, a função social e a identidade dos Colégios de Aplicação em âmbito nacional e estadual. Buscou-se compreender melhor as políticas educacionais que norteiam a gestão dessas instituições, bem como a legitimação de políticas que garantam a articulação entre Ensino Superior e Educação Básica. Sobretudo, este evento pretendeu democratizar e socializar as práticas pedagógicas realizadas no cotidiano dos colégios de aplicação do país, oportunizando espaço de reflexão sobre a qualidade da educação pública.

Com os debates promovidos no Congresso, por meio de palestras, oficinas, mesas redondas e grupos de trabalho, foi possível promover algumas ações, dentre elas a construção coletiva de um Manifesto em prol dos Colégios de Aplicação das Universidades Estaduais de Londrina, Maringá e Ponta Grossa. Neste manifesto, foram apresentadas algumas reivindicações em prol da autonomia administrativa e pedagógica dos Colégios de Aplicação. Dentre elas, podemos destacar:

a) Vinculação e manutenção dos Colégios de Aplicação pelas Universidades; b) Definição de uma política de efetiva inserção das Escolas de Aplicação na estrutura universitária, que possibilite grau maior de autonomia didática, administrativa e orçamentária, ao mesmo tempo em que fomente a relação entre ensino, pesquisa e extensão, articulando assim, Educação Superior e Básica; c) Criação de mecanismo de interação sistemática entre as Escolas de Aplicação e as unidades universitárias responsáveis pela formação de recursos humanos para a Educação, com vistas à maior interação entre Escola de Aplicação e demais unidades universitárias e Educação Básica; d) Promover maior articulação entre as modalidades de ensino: Educação Infantil, Fundamental, Médio, Profissionalizante e Superior, através do debate de propostas de ensino, pesquisa e extensão, voltadas às reais necessidades dos CAPs e da potencialização da formação docente, geridas pelas universidades públicas envolvidas; e) Analisar o contexto dos Colégios de Aplicação em âmbito nacional, bem como, as suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem, podendo assim, compreender as Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas que norteiam os rumos da Educação Básica e do Ensino Superior (Manifesto, I Congresso Nacional, 06/02/2012).

Vale dizer que a construção das reivindicações que compuseram o referido Manifesto teve apoio e participação dos diretores das Escolas de Aplicação das Universidades Estaduais de Londrina, Maringá e Ponta Grossa, da Universidade de São Paulo - USP e das Universidades Federais do Rio Grande do Sul, de Viçosa e do Rio de Janeiro, além de professores representantes de outros 10 estados brasileiros. Finalizou-se o manifesto, solicitando apoio e encaminhamentos em relação às reivindicações expressas, tendo em vista a aproximação entre Universidade Pública e Educação Básica, concretização do tripé ensino, pesquisa e extensão, e a luta para assegurar as condições necessárias para a oferta de educação pública de qualidade em nossas escolas. Também foram reivindicações deste grupo, pontuadas no manifesto:

f) Possibilitar espaço diferenciado de formação continuada para trabalhadores da educação, estudantes e pais, oriundos das redes públicas federais, estaduais e municipais, para discutir a melhoria da qualidade do ensino

nos diferentes ambientes educacionais envolvidos; g) Proporcionar a disseminação das pesquisas sobre educação básica, educação superior, estágios, projetos, em especial dos resultados dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelo PIBID e pelo Prodocência por meio das universidades, em parcerias com a Educação Básica; h) Iniciar discussão sobre a constituição do quadro funcional dos Colégios de Aplicação; i) Socializar conhecimentos e firmar parcerias entre os Colégios de Aplicação do Brasil, visando à construção e à ampliação de uma rede de comunicação destinada às trocas de informações e experiências administrativas e pedagógicas entre estas instituições; j) Discutir a concepção de Colégios de Aplicação no Brasil, ressaltando o papel público educacional que estes representam no cenário da política educacional, tendo como parâmetro a autonomia pedagógica e administrativa; k) Melhorar a qualidade dos estágios curriculares das licenciaturas, por meio de implementação de projetos de ensino, pesquisa e extensão e ações interdisciplinares; l) Democratizar o ingresso nas Escolas de Aplicação; m) Fortalecer os vínculos entre família-escola-comunidade; n) Divulgar a Política de Apoio às Escolas de Aplicação, enquanto campo de práxis pedagógica, por meio de: publicações, grupos de estudos e trabalho referente aos Colégios de Aplicação; o) Definir o sistema de acompanhamento e avaliação de desempenho das Escolas de Aplicação; p) Construir a identidade do Colégio de Aplicação e clareza no que se refere a sua função social, política e cultural; q) Estabelecer uma política de interação entre as Escolas de Aplicação para repensar: práticas pedagógicas e/ou administrativas; o intercâmbio entre professores o congraçamento de alunos; a divulgação de experiências e inovações pedagógicas; r) Criação do Fórum Nacional de Escolas de Aplicação. (Manifesto, I Congresso Nacional, 06/02/2012).

Sem a pretensão de encerrar o debate, mas com o intuito de nos provocar para novas leituras e novos encaminhamentos, acreditamos que estas reflexões entre o FOPE, PRODOCENCIA e colégio de aplicação da Universidade Estadual de Londrina são necessárias e urgentes, podendo assim, potencializar o desenvolvimento de um trabalho mais comprometido com o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo desta maneira com a formação de professor e com a práxis pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho coletivo e articulado entre FOPE, PRODOCÊNCIA e Colégio de Aplicação possibilitou-nos pensar que é possível a concretização de uma articulação maior entre Ensino

Superior e Educação Básica. Esta interação permitiu compreender a necessidade da valorização da ação docente, fazendo-nos constatar que o tripé ensino pesquisa e extensão não deve se restringir apenas ao espaço da universidade, mas ser vivenciado em todos os níveis e modalidade de ensino, entendendo o professor como intelectual transformador, como já assinalou Gramsci (1982).

Esperamos, com este trabalho coletivo, criar mecanismos de interação sistemática entre FOPE, PRODOCÊNCIA, Colégio de Aplicação e demais unidades universitárias e da Educação Básica, em prol da melhoria da qualidade dos estágios curriculares das licenciaturas. Assim como, por meio da implementação de projetos de ensino e ações interdisciplinares, possibilitar uma análise em relação à avaliação e a reformulação de currículos.

Concluindo, este ensaio teórico pretende contribuir para o fomento das reflexões e pesquisas sobre os cursos de graduação e o processo de formação inicial e continuada dos professores e demais profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 19.851, de 11 de Abril de 1931.** Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacao-1-pe.html>).

BRASIL, Ministério da Educação. **Repensando as Escolas de Aplicação. Plano Decenal de Educação para Todos.** Série Institucional, v. 5, 1993-2003.

BRASIL, **Plano Decenal de Educação Para Todos: 1993 a 2003.** Cadernos Educação Básica. SERIE *Institucional*. Volume V. Repensando as Escolas de Aplicação. MEC, 2003.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4ª edição. Editora Civilização Brasileira S.A – Rio de Janeiro/RJ, 1982.

I CURSO PRODOCENCIA. **Enfrentando os desafios das Licenciaturas na formação inicial e continuada de professores: a inclusão em debate.** 28 de abril a m 07 de dezembro de 2011. PROEX (Pró-reitoria de Extensão) Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2011.

RELATÓRIO DO IV Ciclo de Debates sobre desigualdades sociais e educação. Maio de 2011. **Educação e exclusão.** PROEX (Pró reitoria de Extensão) Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2011.

III Jornada de Humanidades. **In/Exclusão e Juventudes**. dias 02 e 03 de maio de 2011. Colégio Estadual José Aloísio de Aragão - Colégio de Aplicação da UEL. PROEX (Pró reitoria de Extensão) Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2011.

Proposta de Curso, PROEX, 06/03/2012. **As propostas de estágios curriculares das licenciaturas da UEL**. De 08 de março de 2012 a 08 de novembro de 2012. PROEX (Pró-reitoria de Extensão) Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2012.

MANIFESTO. 06/02/2012. **“I CONGRESSO NACIONAL DOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO e I MOSTRA DE PRÁTICAS DE ENSINO DE ESTÁGIOS, DO PRODOCENCIA E DO PIBID no ESTADO DO PARANÁ”**. 06, 07 e 08 de fevereiro de 2012. Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR.